

Fernanda Pereira Martins  
Leonardo Batista Pedroso  
Rildo Aparecido Costa  
(Organizadores)

# Geografia, Ensino e Construção de Conhecimentos

## 2



**Atena**  
Editora  
Ano 2021

Fernanda Pereira Martins  
Leonardo Batista Pedroso  
Rildo Aparecido Costa  
(Organizadores)

# Geografia, Ensino e Construção de Conhecimentos

## 2



**Atena**  
Editora  
Ano 2021

**Editora chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Assistentes editoriais**

Natalia Oliveira

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto gráfico**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

**Imagens da capa**

iStock

**Edição de arte**

Luiza Alves Batista

**Revisão**

Os autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial**

**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso  
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí  
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo  
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

## Geografia, ensino e construção de conhecimentos 2

**Diagramação:** Camila Alves de Cremo  
**Correção:** Flávia Roberta Barão  
**Indexação:** Gabriel Motomu Teshima  
**Revisão:** Os autores  
**Organizadores:** Fernanda Pereira Martins  
Leonardo Batista Pedroso  
Rildo Aparecido Costa

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

G345 Geografia, ensino e construção de conhecimentos 2 /  
Organizadores Fernanda Pereira Martins, Leonardo  
Batista Pedroso, Rildo Aparecido Costa. – Ponta Grossa  
- PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-354-2

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.542210608>

1. Geografia. I. Martins, Fernanda Pereira  
(Organizadora). II. Pedroso, Leonardo Batista (Organizador).  
III. Costa, Rildo Aparecido (Organizador). IV. Título.

CDD 910

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

contato@atenaeditora.com.br

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

## DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access, desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

## APRESENTAÇÃO

Discutir o ensino neste momento de grandes reflexões e mudanças na sociedade é essencial. Diversas transformações no âmbito da educação têm ocorrido, especialmente quanto à organização curricular, o que pode impactar diretamente grandes áreas do conhecimento, como a Geografia.

A coleção “Geografia, Ensino e Construção de Conhecimentos 2” constitui-se em palco para discussão dos diversos saberes associados ao ensino-aprendizagem no âmbito da ciência geográfica. A obra é composta por pesquisas que englobam relatos de casos e/ou revisões bibliográficas em diversas esferas da educação.

A coleção de artigos aqui inserida demonstra a diversidade de temas, teorias e metodologias que são empregadas no processo da construção da consciência geográfica. O livro é constituído por 20 capítulos, que remontam distintas experiências no contexto supracitado, cada qual com sua expertise e contribuições epistemológicas.

Assim, essa coletânea se concretiza a partir do empenho de vários pesquisadores, os quais representam diversas instituições de ensino e de pesquisa e que aqui deixam suas contribuições para ampliar as discussões dentro do ensino-aprendizagem da Geografia.

Que essa leitura seja de grande valia e possa gerar reflexões importantes que venham a somar em sua trajetória na ciência geográfica.

Fernanda Pereira Martins  
Leonardo Batista Pedroso  
Rildo Aparecido Costa

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

MOVIMENTO DE RENOVAÇÃO DA GEOGRAFIA E FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE GEOGRAFIA NO BRASIL

Ana Rita Xavier

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5422106081>

### **CAPÍTULO 2..... 9**

UNIVERSIDADES OCIDENTALIZADAS: DA CÂNONE EPISTÊMICA DO SÉCULO XVI À CONTRA HEGEMONIA NO SÉCULO XXI

Tiago Sandes Costa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5422106082>

### **CAPÍTULO 3..... 18**

O ENSINO DA GEOGRAFIA E O DESENVOLVIMENTO DAS COMPETÊNCIAS E HABILIDADES INTERPESSOAIS

Rodrigo Boeing Althof

Thiago Domingos Marques

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5422106083>

### **CAPÍTULO 4..... 30**

CARACTERÍSTICAS E EPISTEMOLOGIA DA GEOGRAFIA GREGA

Ewerton Ferreira Cruz

Gláycyon de Souza Andrade e Silva

José Henrique Izidoro Apezteguia Martínez

Deborah Cristina da Rocha

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5422106084>

### **CAPÍTULO 5..... 45**

ELABORAÇÃO DE BASE DE CONCEITOS PARA DISSERTAÇÃO DE MESTRADO EM GEOGRAFIA

Diego Paschoal de Senna

Lisandro Pezzi Schmidt

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5422106085>

### **CAPÍTULO 6..... 54**

A CARTOGRAFIA PARA LER O MUNDO: UMA PROPOSTA METODOLÓGICA

Ana Paula Dechen Rodrigues

Pedro da Costa Alamy

Tulio Barbosa

Vinícius Fernandes Alves

Maria Clara Martins de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5422106086>

<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>65</b>
@LLAKI: PRODUÇÃO DE SOFTWARE BASEADO EM DADOS GEOMÁTICOS DA FRONTEIRA	
Rodrigo Freire dos Santos Alencar	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.5422106087">https://doi.org/10.22533/at.ed.5422106087</a>	
<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>78</b>
A CARTOGRAFIA TEMÁTICA NA SALA DE AULA COMO ESTRATÉGIA DE VALORIZAÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL	
Marcela Maria Patriarca Mineo	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.5422106088">https://doi.org/10.22533/at.ed.5422106088</a>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>87</b>
A FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA O TRABALHO COM A CARTOGRAFIA ESCOLAR NAS SÉRIES INICIAIS	
Adriana Salviato Uller	
Amanda Weridyana Uller	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.5422106089">https://doi.org/10.22533/at.ed.5422106089</a>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>98</b>
A UTILIZAÇÃO DO PROCESSO DE GEOCODING E SOFTWARES LIVRES PARA GESTÃO DE DADOS GEOESPACIAIS DA COVID-19 EM BELÉM-PA	
Arthur José da Silva Rocha	
Erick Peuriclepes Rodrigues da Silva	
Marcos Gabriel Silva e Silva	
Mozart dos Santos Silva	
João Matheus dos Santos Leal	
Andrea Alves Valente	
Adler Henrique Rodrigues Alves	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.54221060810">https://doi.org/10.22533/at.ed.54221060810</a>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>111</b>
BALANÇO DE ENERGIA COM IMAGENS LANDSAT 8 EM LIMOEIROS SOB DIFERENTES SISTEMAS DE IRRIGAÇÃO NO SUDESTE DO BRASIL	
Antônio Heriberto de Castro Teixeira	
Tiago Barbosa Struiving	
Janice Freitas Leivas	
João Batista Ribeiro da Silva Reis	
Fúlvio Rodriguez Simão	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.54221060811">https://doi.org/10.22533/at.ed.54221060811</a>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>123</b>
A ATUAL CONFIGURAÇÃO DO <i>PUNCTUM DOLENS</i> BRASILEIRO NO SÉCULO XXI	
Wendell Teles de Lima	
Ana Maria Libório de Oliveira	
Sebastião Perez de Souza	

Marcelo Lacortt  
Rita Dácio Falcão  
Maércio de Oliveira Costa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.54221060812>

**CAPÍTULO 13..... 135**

A VULNERABILIDADE DE INFRAESTRUTURA E MEIO AMBIENTE DOS MUNICÍPIOS INSERIDOS NA BACIA DO RIO PIRACICABA/MG

Ewerton Ferreira Cruz  
Alecir Antonio Maciel Moreira  
José Henrique Izidoro Apezteguia Martinez

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.54221060813>

**CAPÍTULO 14..... 149**

IMPACTOS SOCIOAMBIENTAIS E RECUPERAÇÃO DE ÁREAS DEGRADADAS APÓS O MEGADESASTRE DE 2011 EM NOVA FRIBURGO (RJ)

Denise de Almeida Gonzalez  
Alexander Josef Sá Tobias da Costa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.54221060814>

**CAPÍTULO 15..... 160**

AMEAÇA DE INUNDAÇÃO NA REGIÃO DA CALHA NORTE - ESTADO DO PARÁ - AMAZÔNIA

Marcos Vinicius Rodrigues Quinteiros  
Eliane de Jesus Miranda Santana

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.54221060815>

**CAPÍTULO 16..... 174**

ANÁLISE DA SEGREGAÇÃO SOCIOESPACIAL URBANA EM RONDONÓPOLIS (MT), A PARTIR DOS ESPAÇOS PÚBLICOS DE LAZER INSTALADOS

Rubens Petri Torres  
Silvio Moises Negri

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.54221060816>

**CAPÍTULO 17..... 189**

CEMITÉRIO HARMONIA: UMA APROXIMAÇÃO ENTRE ARQUITETURA E PATRIMÔNIO CULTURAL NO MUNICÍPIO DE TELÊMACO BORBA (PR)

Ingrid Cristina Ligoski de Avila  
Brunna Adla Ferreira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.54221060817>

**CAPÍTULO 18..... 195**

EVOLUÇÃO HISTÓRICA E URBANA DE CONTRASTE URBANO EM ÁREA RESIDENCIAL NA CIDADE DE SÃO LUÍS - MA: PENÍNSULA DA PONTA D'AREIA E ILHINHA

Walber da Silva Pereira Filho  
Hugo José Abranches Teixeira Lopes Farias

Marluce Wall de Carvalho Venancio

Saulo Ribeiro dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.54221060818>

**CAPÍTULO 19.....206**

MATERIAIS DIDÁTICOS NO ENSINO DE GEOGRAFIA: PRÁTICAS EM SALA

Lia Dorotéa Pfluck

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.54221060819>

**CAPÍTULO 20.....224**

TRAJETÓRIAS DE VIDA E MIGRAÇÕES DO TRABALHO PARA O CAPITAL NO AGROHIDRONEGÓCIO CANAVIEIRO NA 10ª REGIÃO ADMINISTRATIVA DE PRESIDENTE PRUDENTE (SP)

Fredi dos Santos Bento

Antonio Thomaz Junior

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.54221060820>

**SOBRE OS ORGANIZADORES .....236**

**ÍNDICE REMISSIVO.....237**

# CAPÍTULO 1

## MOVIMENTO DE RENOVAÇÃO DA GEOGRAFIA E FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE GEOGRAFIA NO BRASIL

*Data de aceite: 02/08/2021*

**Ana Rita Xavier**

Escola Municipal Vereador Raymundo  
Hargreaves

<http://lattes.cnpq.br/8762942204092414>

**RESUMO:** O Artigo discorre sobre: o movimento de renovação da geografia, o processo de formação de professores e a geografia como disciplina científica no Brasil. A intenção é compreender os caminhos do movimento de renovação geográfica e verificar que muitas foram às produções, os debates, os enalços para concretização deste movimento. A efetivação no ensino não só possibilitou uma melhor formação dos profissionais envolvidos com o ensino-aprendizagem de Geografia, como abriu caminhos para aqueles que veem a Geografia como possibilidade de mudança de uma realidade que nos parece tão complexa.

**PALAVRAS-CHAVE:** Conhecimento, disciplina, espaço geográfico.

### MOVEMENT TO RENEW THE GEOGRAPHY AND FORMATION OF THE GEOGRAPHY TEACHER IN BRAZIL

**ABSTRACT:** The article discusses: the renewal movement of geography, the process of teacher education and geography as a scientific discipline in Brazil. The intention is to understand the paths of the movement of geographic renewal and verify that many went to the productions, debates, the trails to achieve this movement. Effective teaching

not only enabled a better training of professionals involved with teaching-learning Geography, but also opened paths for those who see Geography as a possibility to change a reality that seems so complex to us.

**KEYWORDS:** Knowledge, Discipline, Geographic Space.

### MOVIMENTO DE RENOVAÇÃO DA GEOGRAFIA

A Geografia como área de conhecimento foi valorizada desde a antiguidade na Grécia antiga onde os estudos geográficos estiveram vinculados à filosofia, matemática e as ciências da natureza. Seus conhecimentos delinear-se com Tales e Anaximandro que privilegiavam a medição do espaço e discutiam sobre a forma da Terra. Com Heródoto, a descrição dos lugares sob a ótica regional. Quanto à relação homem e meio foi defendida por Hipócrates. Contudo, não havia uma especificação da Geografia e com conhecimento qual se encontrava disperso sem conteúdo unitário.

No entanto, com o fim da Idade Média e renascimentos das rotas comerciais a Geografia ganhou maior força. Até o final do século XVIII não foi possível falar de conhecimento geográfico com unidade temática. O conceito de Geografia consistia em relatos de viagem, compêndios de curiosidades sobre lugares exóticos, relatórios estatísticas, catálogos sistemáticos sobre os continentes e os países

do Globo etc. Para Moraes (1991, p.34), “[...] trata-se de todo um período de dispersão do conhecimento geográfico, onde é impossível falar dessa área de conhecimento como um todo sistematizado e particularizado”.

A expansão do capitalismo, o desenvolvimento comercial e industrial no início do século XIX foram fatores que contribuíram efetivamente para que a Geografia se tornasse uma ciência independente e com base científica e específica. A sistematização geográfica colaborou, segundo Moraes (1991, p. 34), efetivamente para o processo de consolidação do capitalismo na Europa devido aos “[...] avanços e domínio das relações capitalistas de produção. E na própria constituição do modo de produção capitalista”.

Para Martins (2005), a Geografia como disciplina acadêmica surgiu e foi introduzida na Universidade, em 1870, na Alemanha, através de Humboldt e Ritter. Fato semelhante ocorreu na França com os trabalhos de Paul Vidal de La Blache que foi de extrema importância para a evolução da história do pensamento geográfico. Quanto ao Brasil, as últimas décadas do século XIX foram decisivas para a ciência geográfica que

[...] passou a ganhar importância com a criação do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB), em 1838, e da Sociedade Geográfica do Rio de Janeiro (SGRJ), em 1883. Essas instituições contribuíram no sentido de impulsionar os estudos e o ensino da geografia, utilizados no reconhecimento do território e na constituição de uma identidade nacional. (MARTINS, 2005, p. 2).

Com o incentivo dessas instituições a Geografia se firmou como disciplina no século XX e foi muito utilizada no reconhecimento do território e na constituição de uma identidade nacional, principalmente após a Segunda Guerra Mundial.

Com a implantação de novas tecnologias houve mudanças na economia, pois cresceu a urbanização e a industrialização. Esses fatores fizeram com que a realidade do espaço se modificasse principalmente no setor agrário, que foi envolvido pela mecanização agrícola. O crescimento econômico fez com que

as realidades locais paulatinamente tornassem elos de uma rede articulada em nível nacional e mundial, ou seja, cada lugar deixou de explicar-se por si mesmo como produto de longa relação (dialética), histórica entre a vida do homem em sociedade e o meio natural transformado em meio geográfico por esse mesmo homem. (PONTUSCHKA, 2007 p. 51).

O espaço geográfico mediado pelo capitalismo tornou-se difícil de explicar, sendo assim, as metodologias usadas pela Geografia vigente não davam conta de solucionar toda essa complexidade. Assim, uma nova vertente de pensamentos surgiu para fundamentar e contribuir com a ciência geográfica. Essa nova linha de pensamento é denominada como o Movimento de Renovação da Geografia.

Para Moraes (1991) o movimento de renovação aconteceu porque a Geografia Tradicional entrou em crise e novamente perguntou-se qual o objeto, o método e o significado dessa disciplina. Como respostas a tais indagações foram buscar em novas

técnicas os caminhos para liberdade de maior criação e reflexão para análise geográfica. Porém, este movimento se dispersou e terminou por gerar ideias antagônicas e excludentes que resultaram em dois grandes movimentos: a Geografia Pragmática e a Crítica.

A Geografia Pragmática, segundo Moraes (1991), remete uma crítica ao conhecimento tradicional qual era totalmente voltado para o passado. Dessa forma, propõe um conhecimento voltado para o futuro, cuja finalidade era criar uma tecnologia geográfica de intervenção na realidade.

Esta Geografia foi um instrumento de dominação burguesa por ligar-se ao sistema capitalista o qual monopoliza, busca a maximização dos lucros, a manutenção do capital e a exploração do trabalho. No entanto, teve sérias críticas com relação a sua contribuição, pois

[...] simplifica arbitrariamente o universo da análise geográfica, torna-o mais abstrato, mais distante do realmente existente. Seus autores empobrecem a Geografia, ao conceber múltiplas relações entre os elementos da paisagem, como relações matemáticas, meramente quantitativas. Empobrecem a Geografia, ao conceber a superfície da terra (para o pensamento tradicional a "morada do homem" ou o "teatro da História"), como um espaço abstrato de fluxos, ou uma superfície isotrópica, sob a qual se inclina o planejador, e assim a desistoricizam e a desumanizam. (MORAES, 1991, p.117).

Em síntese, esta linha de pensamento simplifica o espaço defende a burguesia, retalha o objeto e se afasta da proposta de encontrar o objeto da Geografia perdendo espaço para a Geografia Crítica. Esta tem por objetivo se posicionar de forma radical frente ao pensamento anterior buscando a transformação da realidade social. Entre inúmeros autores optamos por destacar aqui apenas Milton Santos e Yves Lacoste.

Assim como outros pensadores, Santos e Lacoste buscaram fazer ampla avaliação de todo pensamento que acompanhou a Geografia até meados do século XX. Suas críticas são direcionadas inicialmente para o meio acadêmico em que o empirismo, a estrutura acadêmica, o apego às velhas teorias, o isolamento dos geógrafos e a despolitização do discurso geográfico reinavam nos centros acadêmicos e que percorreram como um todo o pensamento tradicional.

Tais autores elaboraram suas teorias mostrando o papel que a Geografia ocupa no campo do saber. Um saber que visa a transformação da realidade social, que possui conhecimento científico, mas que também milita a favor de uma sociedade mais igualitária e que possa ser instrumento de libertação do homem.

O geógrafo Lacoste (1977), quando escreveu o seu livro "A geografia serve, antes de mais nada, para fazer a guerra", coloca que o saber geográfico ocupa dois planos: a Geografia dos Estado-Maiores ligada à própria prática do poder e a Geografia dos Professores denominada como tradicional. Para Lacoste (1977), a Geografia funciona como instrumento de dominação da burguesia, dotada de alto potencial prático e ideológico. Segundo este autor, é preciso romper com este pensamento propondo novas ideias e

perspectivas renovadoras para denunciar o que percebemos o que está na contramão da transformação. Ele ainda argumenta que é necessário conhecer o espaço para nele se organizar e combater.

Santos (1978) com sua obra: *Por uma Geografia Nova* expõe sua concepção do objeto geográfico, argumenta que é necessário discutir o espaço social, pois este é a morada do homem. Dessa forma, é preciso estar nele e aprender toda sua dinâmica porque será através dele que ressurgirão novas formas de organizações espaciais para a ação humana. Ter o entendimento da ação humana sobre a superfície terrestre é essencial para reformular e pensar o espaço como lugar de luta e transformações sociais.

Segundo Moraes (1991), Milton Santos avança em suas análises e acentua que a unidade de estudo do geógrafo deve ser o Estado Nacional, devido à variedade de lugares contida em seu território. Esta diferença de lugares envolvendo os aspectos históricos, naturais e variáveis originadas da acumulação desigual do tempo é que possibilitam o processo contínuo de modernização, definindo o objeto de preocupação do geógrafo. Neste contexto, cabe então ao geógrafo fazer uma Geografia mais generosa e visualizar o espaço mais organizado a favor dos interesses humanos.

Neste contexto, que a partir da década de 80, começaram a ocorrer mudanças mais radicais no ensino de Geografia no Brasil, advindas das discussões teórico-metodológicas que se desenvolviam no meio acadêmico. Entre os trabalhos que contribuíram para essa renovação podemos citar, dentre outros, os de José W. Vesentini, Antônio Carlos Roberto de Moraes, Manuel Correa de Andrade, Ariovaldo U. Oliveira como também o de Milton Santos.

Estes autores, juntamente com a Associação dos Geógrafos Brasileiros (AGB), fomentaram discussões e abordagens a respeito do ensino de Geografia e a formação dos docentes, visando uma Geografia mais crítica e próxima à realidade social.

## **A GEOGRAFIA COMO DISCIPLINA CIENTÍFICA**

A Geografia enquanto disciplina científica segue a lógica do contexto sócio-político e econômico do século XIX. Já existia nesta época, ainda em processo, a industrialização, urbanização, escolarização da sociedade e a construção dos Estados-nações o que contribuía para a expansão do capitalismo. Em meio a todos estes ideários só havia um instrumento metodológico: o positivismo. As ideias positivistas influenciaram efetivamente a Geografia e contribuíram para legitimar o conhecimento científico nessa área.

Este método científico era desenvolvido através da observação, descrição e classificação dos fatos, restringindo-se aos aspectos visíveis e mensuráveis do estudo. Dessa forma, o ensino de Geografia era puramente descritivo das paisagens humanas e naturais e não havia qualquer tipo de relação entre elas.

No Brasil, não havia professores com licenciatura e bacharelado para lecionar

Geografia. Os professores que ministravam as aulas eram médicos, advogados, seminaristas e outros profissionais oriundos de variadas faculdades e também das escolas normais.

É preciso salientar que, a Geografia ensinada nas escolas era puramente extraída dos livros didáticos escritos por não geógrafos. Isso nos remete a repetição, memorização e descrição dos rios, serras, capitais, cidades e outros; características próprias da Geografia Tradicional e da realidade científica da época.

Este período também é conhecido, segundo Pontuschka (2007, p. 46) como a “pré-história da Geografia”. Tal período foi importantíssimo para a produção geográfica porque, mesmo sendo produzida por profissionais não formados na área, estes pesquisadores faziam parte da Comissão Geográfica e Geológica, criada em 1886. Estes foram responsáveis por elaborar pesquisas ligadas ao espaço como: levantamentos detalhados sobre hidrografia, geologia, solo, vegetação, cartas topográficas e outros.

Com a difusão da escolarização para um maior número de pessoas e a instituição da Geografia como disciplina básica, aprofundou-se a preocupação com a formação acadêmica do professor dessa área de conhecimento. Para Pontuschka (2007), a fundação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo (FFCL/USP), em 1934, a Universidade do Distrito Federal, absorvida em 1938, pela Universidade do Brasil, atual Universidade Federal do Rio de Janeiro e do Departamento de Geografia em 1946, foram essenciais para o desenvolvimento da ciência geográfica no país.

A fundação da FFCL/USP contribuiu para mudanças no perfil do professor de Geografia, pois com a implementação do bacharelado e licenciatura houve uma importante mudança cultural e, acima de tudo, na sala de aula e na produção geográfica. Sendo assim,

a formação docente em Geografia desenvolveu-se com o crescimento da produção científica baseada em trabalhos de campo, realizada com estudantes e vinculados à literatura geográfica de origem francesa ou alemã, acrescida da crítica dos professores brasileiros. O aluno, ao completar sua formação inicial, tornava-se professor de História e Geografia. (PONTUSCHKA, 2007, p.48).

Paralelo à criação da Universidade de São Paulo (USP), foi fundada também Associação dos Geógrafos Brasileiros (AGB) que ainda exerce fundamental importância para todos que acreditam e produzem conhecimento geográfico.

Cabe destacar que a AGB iniciou a publicação do Boletim Paulista de Geografia (BPG) com seções dedicadas ao ensino o que ajudou como fonte bibliográfica, tanto para o ensino fundamental, como para o médio.

Ainda na década de 40 e 50, do século XX, havia uma relevância para os estudos regionais, em que o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) exerceram papel fundamental nas pesquisas geográficas. Estas pesquisas foram utilizadas pelos professores

para complementar suas aulas e os editores a publicavam em seus livros.

Contudo, foi em 1957 que um grande passo foi dado para a consolidação do ensino de Geografia no país, pois foi neste ano que ocorreu o desmembramento do curso, passando a existir vestibulares específicos para História e Geografia.

## **FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE GEOGRAFIA NO BRASIL**

Foi com o decreto nº 19851 de 11 de abril de 1931 que o Ministro Francisco Campos introduziu o sistema universitário renovando o Ensino Superior no Brasil. Foram criadas as Faculdades de Educação, Ciências e Letras que abrigou vários cursos e entre eles o de Geografia.

Neste momento, os cursos de História e Geografia ainda se constituíam em uma única graduação e eram ministrados por professores oriundos da Europa. A partir de 1936 foram formados os primeiros professores licenciados para atuar no Ensino Secundário.

Conforme Rocha (2000), os novos licenciados tornaram-se elementos importantes para a mudança cultural da época, pois pela primeira vez surgiam professores que haviam tido formação que os qualificava para o exercício da Geografia.

Para Rocha (2000), houve uma difusão de cursos de formação de professores de Geografia a partir da década de 50, do século XX, muitas turmas ingressaram e se qualificaram tanto nas universidades públicas quanto nas privadas e posteriormente atuava nos diferentes níveis de ensino.

Mas, com a entrada em vigor da Lei nº 4024/61 que estabelecia as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, os cursos de Geografia passaram a ter uma nova regulamentação, isto é, foi estabelecido um currículo mínimo e de caráter nacional para os mesmos.

Após esta regulamentação, houve também a Lei da Reforma do Ensino Superior nº 5540/68 que instituiu que o Ensino Superior deveria ser organizado sob a forma de Universidade, o que contribuiu para a expansão do Ensino Superior no país. Em virtude da aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 5692/71(LDB) efetivou-se também a expansão dos estabelecimentos com licenciatura curta em todas as áreas de ensino. Criou-se, então, o curso de graduação em Estudos Sociais, substituindo os cursos de graduação em Geografia e História.

Em resposta a tal aprovação, houve reação por parte dos geógrafos brasileiros a respeito da criação desta licenciatura. Fato que pode ser observado através de críticas feitas pelo Boletim Paulista de Geografia de 1981 que aponta

Seabra questionava a maneira pela qual se pretendia chegar a essa integração: a formação polivalente de professores que recebiam um verniz das diferentes disciplinas, História e Geografia, sem que tivessem, durante o processo de formação, uma reflexão profunda sobre os fundamentos epistemológicos de cada disciplina. Segundo o autor, retirava-se da relação entre ensinar e aprender sua propriedade fundamental, ou seja, preparar o sujeito para estar no mundo, para agir no mundo e participar da construção da realidade social

presente e futura. (PONTUSCHKA, 2007. p. 65).

Com a criação dos Estudos Sociais, a situação do professor ficou ambígua, pois a política educacional estruturada separava licenciatura do bacharelado. Essa dicotomia instaurada

[...] vem se perpetuando nas universidades até a atualidade. É idéia corrente acreditar que o bacharelado tem *status* superior à licenciatura por formar o geógrafo-pesquisador, enquanto a segunda forma “apenas” o professor, cuja função se restringe à transmissão dos conteúdos resultantes das pesquisas realizadas pelos pesquisadores. (PINHEIRO, 2006, p. 93)

Conforme Pinheiro (2006), muitas pesquisas foram realizadas sobre o ensino de Geografia no Brasil, entre o período de 1968 e 2003. Pesquisas que dirigiam seus interesses com a temática da formação de professores e da licenciatura. A maioria das dissertações e teses

[...] evidencia o distanciamento, na formação acadêmica, entre os conteúdos pedagógicos, conteúdos específicos e a realidade do trabalho docente, ocasionando, na prática dos professores, diversos problemas. A falta de articulação das áreas, de métodos, conteúdos, entre outros aspectos, ainda revela o pouco interesse no meio acadêmico, pelas licenciaturas e demais cursos de formação de professores. (PINHEIRO, 2006, p. 93)

#### A conclusão apontada por este autor é

O curso de licenciatura tem apresentado diversos problemas quanto à sua função na formação de professores, sobretudo, por não ter atendido às necessidades da formação para todos os níveis do ensino. Os entraves existentes na licenciatura são vários, mas no caso da Geografia, considerando o que revelam as pesquisas, estão relacionados à desarticulação entre a formação acadêmica e a prática docente. Os problemas residem na organização dos cursos, em sua desvalorização por alguns institutos e professores das disciplinas específicas e pedagógicas, além de sua pouca inserção na realidade. (PINHEIRO, 2006, p.94).

Entretanto, essa situação começou a mudar no início da década de 80 quando professores, alunos, entidades de classes manifestaram-se contrários a essa política de formação dos docentes. Conforme Pinheiro (2006, p. 95), entidades como AGB e a Associação Nacional dos Professores de História (ANPH) “propuseram novas alterações nos currículos dos cursos de formação de professores”. Houve de certa forma um avanço, isto é, era possível cursar dois anos de Geografia ou História e obter licenciatura plena em uma dessas áreas. Porém, este modelo não foi satisfatório sendo gradativamente extinto na década de 90 e substituído pelas licenciaturas específicas das mesmas.

Com a Nova Lei de Diretrizes e Bases (LDB) (Lei nº 9394/96) novas reformas foram realizadas pelo governo Federal, sendo a escola básica dividida em Ensino Fundamental e Ensino Médio. Foram adotados também os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) para o ensino básico e elaboradas as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para os

cursos superiores de graduação.

Assim, as décadas de 80 e 90, do século XX, foram intensas para a renovação da Geografia nas escolas. Houve debates, tendências e propostas curriculares, em que foram postas à disposição dos professores, bem como a dos responsáveis pela formação docente. O objetivo dessas produções era minimizar a distância entre o Ensino de Geografia e a realidade social, política e econômica do país. Foi com esse propósito que se iniciou um movimento de renovação escolar. Renovação que começou, num primeiro momento com a reestruturação acadêmica dos cursos de Geografia e abriu caminhos também para, uma reestruturação dos conteúdos programáticos e práticas escolares abordados no ensino básico de Geografia.

## REFERÊNCIAS

LACOSTE, Yves. **A Geografia serve, antes de mais nada, para fazer a guerra**. Iniciativas Editoriais, Lisboa, 1977.

MARTINS, Rosa Elisabete Militz Wypczynski. O ensino de Geografia em Questão: Um olhar sobre o ensino médio. In: **28ª Reunião Anual da Anped, 2005, Caxambu/MG**. 40 anos de Pós-graduação no Brasil: produção de conhecimentos, poderes e práticas, 2005. Disponível em: <<http://www.upf.br>> Acesso em: 15 fev. 2009.

MORAES, Antônio Carlos Robert. **Pequena História Crítica**. 10. ed. São Paulo: Hucitec, 1991.

PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS. INTRODUÇÃO aos parâmetros curriculares nacionais. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.

PINHEIRO, Carlos Antônio. Dilemas da Formação do Professor de Geografia no ensino Superior. In: CAVALCANTI, Lana de Souza (Org). **Formação de Professores: Concepções e Práticas em Geografia**. Goiânia: E.V., 2006.

PONTUSCHKA, Nidia Nacib; PANGANELLI, TomokoLyda; CACETE, Núria Hanglei. **Para ensinar e aprender geografia**. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2007. Coleção docência em formação. (Série ensino fundamental).

ROCHA, Genylton Odilon Rêgo da. **Uma breve história da formação do (a) professor (a) de Geografia no Brasil**. Terra Livre, São Paulo, n.15, 2000. p.129-144.

SANTOS, Milton. **Por uma Geografia Nova: Da Crítica da Geografia a uma Geografia Crítica**. 1. ed. Hucitec (Edusp), São Paulo, 1978.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Agrohidronegócio 224, 225, 229

Amazônia 98, 125, 126, 128, 130, 132, 133, 134, 160, 161, 162, 164, 171, 172, 173

Áreas degradadas 149, 155, 157, 158

Arquitetura 186, 189, 190, 191, 193, 195, 196, 197, 204

### C

Cartografia 26, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 78, 79, 80, 81, 82, 85, 86, 87, 89, 92, 94, 95, 96, 97, 109, 110, 140, 171, 210

Cartografia escolar 57, 80, 87, 89, 94, 95, 96, 97

Cartografia temática 78, 80, 81, 82, 85, 86, 89, 96, 110

Cemitério harmonia 189, 190, 191, 192, 193, 194

Competências 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 27, 28, 29, 57, 217

Conhecimento 1, 2, 3, 4, 5, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 30, 32, 33, 34, 36, 39, 40, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 65, 67, 68, 77, 79, 89, 92, 93, 95, 96, 111, 120, 121, 172, 189, 191, 193, 208, 217, 218, 220, 221, 222, 223, 231

### D

Dialética 2, 54, 64, 191

Dissertação 45, 46, 52, 79, 86, 110, 158, 172, 173, 194, 204

### E

Energia 111, 112, 114, 115, 120, 121, 139, 152, 156, 157, 168, 198, 215, 223

Ensino 1, 2, 4, 5, 6, 7, 8, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 26, 27, 29, 54, 55, 56, 57, 60, 61, 62, 63, 64, 78, 79, 80, 81, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 92, 97, 206, 207, 208, 210, 211, 213, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223

Ensino-aprendizagem 1, 21, 29, 54, 57, 60, 61, 62, 81, 85, 206, 207, 208, 213, 218, 221

Epistemologia 9, 16, 30, 42, 77, 218

Espaços públicos 174, 175, 176, 177, 178, 179, 181, 183, 185, 196, 202

Estado 3, 4, 17, 45, 46, 49, 50, 51, 52, 53, 66, 80, 85, 86, 99, 100, 102, 112, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 127, 128, 130, 133, 135, 139, 149, 150, 151, 157, 158, 160, 161, 162, 163, 164, 170, 171, 172, 173, 175, 176, 183, 187, 189, 191, 194, 201, 204, 213, 214, 226, 233

### F

Financeirização 45, 46, 50, 52

## G

Geocoding 98, 99, 103, 108, 109

Geografia 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 14, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 61, 63, 64, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 85, 86, 87, 89, 90, 91, 92, 94, 95, 96, 97, 100, 110, 125, 135, 140, 148, 149, 173, 174, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 194, 195, 204, 206, 207, 208, 210, 211, 212, 213, 214, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 228, 234, 235, 236

Geografia grega 30, 33, 36, 37, 41, 43, 44

Georreferenciamento 65, 67, 69

Gestão 22, 25, 26, 29, 98, 100, 108, 109, 110, 137, 148, 160, 161, 162, 170, 171, 172, 176, 182, 188, 205

## H

Hegemonia 9, 15, 127

## I

Infraestrutura 49, 99, 135, 137, 138, 139, 140, 141, 146, 147, 148, 156, 157, 161, 176, 181, 196, 197, 198, 200, 204

Inundação 152, 153, 160, 162, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 172, 173

Irrigação 111, 112, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 209

## M

Megadesastre 149, 150, 152, 155, 157, 158

Meio ambiente 19, 76, 135, 137, 138, 139, 140, 141, 147, 157, 159, 172, 173, 201, 217

Mestrado 45, 77, 79, 86, 110, 158, 172, 173, 194, 195, 204, 233, 236

Metodologias ativas 18, 19, 23, 28, 29, 64

Metodológica 37, 38, 45, 46, 48, 54, 58, 102

Migrações 224, 225, 226, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234

## P

Patrimônio 67, 78, 79, 83, 84, 85, 86, 157, 189, 190, 191, 193, 194, 201

Professores 1, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 18, 19, 29, 57, 62, 87, 88, 89, 197, 206, 216, 220, 221

Punctum dolens 123, 124, 133

## R

Recuperação 82, 149, 150, 151, 152, 154, 155, 156, 157, 158

Recursos didáticos 94, 206, 207, 210, 211, 218, 220, 223

Renovação da geografia 1, 2

## S

Segregação socioespacial 174, 175, 179, 186, 187

Soft skills 18, 19, 22, 23

Softwares 70, 81, 82, 98, 100, 102

## T

Teorias da geografia 45, 51

Trabalho 3, 7, 12, 14, 18, 19, 22, 23, 27, 28, 42, 45, 48, 52, 54, 55, 56, 57, 58, 63, 65, 66, 68, 76, 78, 79, 80, 83, 84, 85, 87, 89, 93, 95, 96, 100, 102, 109, 111, 112, 133, 135, 137, 149, 151, 154, 155, 156, 157, 162, 166, 171, 177, 187, 189, 193, 194, 201, 208, 209, 211, 212, 215, 216, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235

## U

Universidades ocidentalizadas 9, 10, 17

Urbanismo 186, 195, 197, 204

Urbano 47, 52, 76, 79, 86, 161, 173, 174, 175, 176, 177, 179, 183, 185, 186, 188, 195, 196, 197, 199, 202, 203, 204, 210, 211, 219, 221

## V

Vulnerabilidade 134, 135, 137, 138, 139, 140, 146, 147, 149, 150, 161, 170, 171

 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
 [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)  
 @atenaeditora  
 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

# Geografia, Ensino e Construção de Conhecimentos

## 2



 **Atena**  
Editora  
Ano 2021

 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
 [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)  
 @atenaeditora  
 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](http://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

# Geografia, Ensino e Construção de Conhecimentos

## 2



 **Atena**  
Editora  
Ano 2021